

## **“Contra o Crime: O desafio do plástico”**

### **1º Episódio: Corpo de água**

**Autor:** James Muhando

**Editores:** Yann Durand, Karina Gomes, Charlotte Collins

**Tradução:** Raquel Loureiro

**Revisão:** Madalena Sampaio

## **INTRO**

Olá! Bem-vindos a mais uma série “Contra o Crime”, desta vez num novo formato: em audiolivro. Esta história intitula-se “O desafio do plástico” e foi escrita por James Muhando. Fala sobre os desafios causados pelo plástico e as suas consequências para o ambiente e a saúde. Vamos conhecer Maria Rosa, mãe solteira e com dois filhos: Yasmine, que tem 18 anos e está a estudar jornalismo, e Camilo, de 16 anos, que está prestes a terminar o ensino secundário. A família tem uma cabra chamada Maia. Tem chovido muito nos últimos dias na cidade fictícia de Songa, algures em África, onde se passa esta história. Este primeiro capítulo começa com Maria Rosa, que tem um pequeno negócio no mercado de Songa.

## **CENA 1**

### **ATMO: CHOVE NO EXTERIOR**

### **ATMO: RAIN OUTSIDE**

Maria Rosa ficou à porta da sua loja, encharcada por causa da chuva que se fazia sentir continuamente nas muitas casas à volta.

Songa é uma cidade pequena que se localiza nas margens do rio Gimbe, na República de Ngoswa. É aqui que vive Maria Rosa, proprietária de uma pequena loja que vende café e água aos muitos trabalhadores e empresários do seu bairro.

Tem chovido sem parar durante as últimas duas semanas e Maria Rosa está farta deste tempo miserável. Ela nunca gostou de chuva e o frio agrava sempre a sua artrite.

"Porque é que não chove só no campo? Quem precisa de chuva na cidade? Não cultivamos nada aqui", comentava ela na noite passada com o seu filho Camilo, enquanto tentavam enfiar a cabrita da família – a teimosa Maia - na sua pequena cabana de lata.

Maria Rosa não estava muito motivada para ir trabalhar. Mas os seus filhos dependiam dela. Com Camilo, o filho mais novo, ainda no liceu e a filha Yasmine na universidade, ela não tinha escolha. Tinha de trabalhar.

### **ATMO: EXTERIOR DE FAVELAS DURANTE O DIA + CHUVA**

### **ATMO: SLUMS DAYTIME OUTSIDE + RAIN OUTSIDE**

Maria Rosa vestiu um casaco de inverno por cima da camisola vermelha grossa tricotada à mão de que tanto gostava e caminhou até à sua pequena loja no centro de Songa. Mas quando lá chegou, não conseguia acreditar, a loja estava inundada!

"Oh não! Olha para isto! Como é suposto atender os meus clientes com a loja neste estado?", perguntou em voz alta.

### **ATMO: ÁGUA A DEITAR FORA + DEITA ÁGUA FORA**

### **ATMO: WATER POURING AWAY + WATER POURED PUKE LIQUID**

E começou, assim, a tirar a água, utilizando um balde de plástico que guardava para limpar o chão da loja.

"Ah, Maria Rosa! Vejo que está a fazer a manutenção da piscina", disse uma voz atrás dela.

Ela deu um salto, olhou para cima e deu de caras com Edilson, um dos seus clientes mais fiéis, ali de pé a sorrir para ela.

"Oh, Edilson, és tu! Sinto muito pela confusão", disse ela, rindo.

"Oh, não se preocupe", disse Edilson, despreocupado. "A cidade inteira está uma confusão. Brrr... está um gelo hoje! Será que consegue preparar-me um café para levar?", perguntou Edilson, esfregando as mãos.

Maria Rosa tinha feito café cedo naquela manhã. Questionava-se agora como iria servir os clientes em take-away. Há seis meses, o Presidente Kalama tinha anunciado a proibição dos plásticos descartáveis. Ele culpava o plástico pelas inundações em Songa.

Maria Rosa tentou explicar a Edilson que ele teria de ir buscar café a outra loja, mas Edilson estava atrasado para o trabalho e não tinha tempo.

Ela ainda pensou não lhe vender o café, porque não queria arranjar problemas com a lei, mas este era o seu cliente mais fiel. Encontrou alguns copos de plástico nas traseiras da sua loja e usou um para dar o café a Edilson.

Ainda ninguém tinha sido preso por utilizar plásticos descartáveis, mas ela embrulhou o copo em jornal só para jogar pelo seguro.

**ATMO: ÁGUA**

**ATMO: WATER POURED PUKE LIQUID**

**MUSIC/MÚSICA**

**####BREAK####**

**INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao segundo episódio do audiolivro “Contra o Crime - O desafio do plástico”, escrito por James Muhando. A cidade africana de Songa tem sido assolada por fortes chuvas e trovoadas que, entre muitas outras consequências, inundaram a loja de Maria Rosa. No episódio de hoje, vamos conhecer Yasmine, a filha de Maria Rosa que estuda na cidade vizinha, onde também está a chover torrencialmente. Yasmine tenta regressar a casa após o encerramento da universidade por causa do mau tempo.

## **CENA 2**

### **ATMO: TROVÃO**

### **ATMO: WEATHER RAIN THUNDER**

As fortes chuvas inundaram o sistema de drenagem, o que levou o diretor da Universidade de Shembwa a fechar o campus e a mandar todos os estudantes para casa.

Yasmine fez rapidamente as malas e partiu para a estação de autocarros, mas sem se aperceber deixou cair as chaves.

### **ATMO: MOTORIZADA**

### **ATMO: MOTORBIKE**

O mototaxista deixou Yasmine na estação de autocarros e foi-se embora.

Yasmine tentou abrigar-se, mas o vento soprava tão forte que o abrigo pouco servia para a proteger. Ela esperou, esperou e esperou, estava cada vez mais encharcada, mas nenhum autocarro apareceu.

Quando a chuva abrandou, decidiu voltar para a universidade. Tentaria viajar de novo no dia seguinte.

## **ATMO: CHOVE NA UNIVERSIDADE**

### **ATMO: RAIN AT THE UNIVERSITY**

A tremer de frio, ela bateu à porta do quarto que partilha com Verónica.

Estava ansiosa por trocar de roupa e fazer uma chávena de café quente.

Mas Verónica não respondeu. Yasmine bateu com mais força.

### **ATMO: BATE À PORTA**

### **ATMO: KNOCK THE DOOR**

"Verónica! Vá lá! Sou eu, a Yasmine. Por favor, abre, estou a congelar aqui fora", disse ela.

Sem resposta.

Ela remexeu na mala e tirou o telefone para lhe ligar. Foi então que percebeu que tudo o que tinha na mala estava encharcado. O telefone não funcionava!

Foi então que reparou num homem alto, que caminhava na sua direção com um guarda-chuva.

### **ATMO: PASSOS**

### **ATMO: STEPS**

"Finalmente! Outro ser humano!", disse ele, estendendo o seu guarda-chuva para proteger Yasmine da chuva. "O que estás a fazer aqui à chuva?" perguntou o rapaz.

Yasmine explicou o seu dilema. "Toma", disse ele. "Usa o meu telefone". Mas quando Yasmine tentou ligar a Verónica, a chamada foi parar às mensagens automáticas.

"Ouve", disse o rapaz, "porque não vamos para o meu quarto? Podes secar-te e esperar que ela te ligue. A propósito, o meu nome é Alvim".

"Oh, não sei. Acho que vou esperar aqui, obrigada", disse Yasmine, insegura.

## **ATMO: MAIS CHUVA E TROVOADA**

## **ATMO: MORE RAIN + THUNDER**

Mas a chuva estava a ficar cada vez mais forte e os relâmpagos aproximavam-se. Não parecia restar mais ninguém no campus. Para onde poderia ela ir?

Yasmine acabou por aceitar e seguiu o desconhecido até à residência dos rapazes.

## **MÚSICA/MUSIC**



**####BREAK####**

## **INTRO:**

Olá! Bem-vindos ao terceiro episódio do audiolivro “Contra o Crime -O desafio do plástico”, escrito por James Muhandó. No episódio anterior, conhecemos Yasmine e Alvim, dois estudantes que por causa da tempestade ficaram presos na cidade universitária onde estudam. Não conseguiram apanhar o último autocarro para Songa, a cidade de onde são naturais. A forte tempestade que se faz sentir nesta região está a condicionar a vida de todos. Neste episódio, vamos conhecer Camilo e Eugénio, que estão prestes a fazer uma descoberta que pode mudar as suas vidas...

## **CENA 3**

**ATMO: RIO + SOM DA CABRA**

**ATMO: RIVER + GOAT SOUND**

Maia era uma verdadeira cabra da cidade. Preferia comida humana à erva. Muito mais saborosa! Adorava lambe o sal do plástico que as pessoas usavam para embalar a comida.

Camilo e o seu amigo Eugénio estavam sentados a conversar numa rocha, a ver a cabra passear ao longo das margens do rio.

Eugénio disse, a rir: "Olha! Viste aquilo, Camilo? Que cabra inteligente! Ela entendeu-te! E está a voltar para –", Eugénio pára de repente.

"O quê? O que foi, Eugénio? Parece que viste um fantasma", disse Camilo.

"Não sei... talvez os meus olhos me estejam a enganar, mas... aquilo não é um homem no rio?" – perguntou Eugénio, a apontar para a água.

Os dois rapazes aproximaram-se do rio e deitaram-se na margem para ver melhor. Um tronco tinha sido levado pelo rio abaixo e estava agora preso entre duas rochas. Um homem estava deitado sobre o tronco, de forma desajeitada. A cabeça estava pendurada numa posição estranha e os braços atirados sobre o tronco.

"Oh, meu Deus, é um homem!", gritou Camilo. "Hey! O senhor está bem?", gritou, desesperado.

"Acho que ele não te consegue ouvir. Está morto!", disse Eugénio.

Foi então que Camilo percebeu: o braço esquerdo do homem tinha desaparecido. E a cabeça... a cabeça era uma massa de sangue.

"Aquilo é um... um buraco de bala na testa dele?" sussurrou Camilo.

## **ATMO: BARCO**

## **ATMO: BOAT ON BOARD**

De repente, a força da água deslocou o corpo, que foi varrido pela corrente e desapareceu.

Assustados, os dois rapazes viraram-se à procura de Maia. Era melhor saírem dali antes que alguém os acusasse de terem assassinado o homem. Mas Maia não estava em lado nenhum.

## **MÚSICA /MUSIC**